



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

MAPEAMENTO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NEGRA NAS BIBLIOTECAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RN

Adriene de Souza Araújo¹
Maria Claudia Bezerra Trindade²
Karla Cristina Albuquerque Gomes³
Franselma Fernandes de Figueiredo⁴

Resumo: Este trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa intitulada "Da possibilidade da criança negra se ver representada: um estudo sobre as bibliotecas e os empréstimos de livros de literatura infanto-juvenil negra em escolas do RN central" e tem como objetivo analisar o mapeamento feito das obras literárias, agregando reflexões acerca dos percentuais obtidos frente ao quantitativo de livros presentes nos ambientes literários nas bibliotecas escolas. O referencial teórico tem base nos estudos decoloniais e interculturais, a partir de autores como: Candau (2008), Fanon (2008), Gomes (2006), Mignolo (2005), Quijano (2007), Walsh (2009) e nos estudos críticos e emancipatórios (FREIRE, 2000; SANTOS, 2007) e, ainda, nos discursos afirmativos tendo em vista o fortalecimento da representatividade infantil na produção literária (MARTINS & GOMES, 2010). Para construção dos dados foi utilizada a metodologia da análise temática, no âmbito da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), entendendo esta como um instrumento que auxilia no processo de significações dos objetos e fenômenos investigados. A partir dos dados obtidos quando do levantamento de obras, foi elaborado um mapeamento com a contabilidade das obras existentes nas biblioteca. A primeira biblioteca investigada (B1) dispõe de um acervo total, no campo da literatura infanto-juvenil, de 2.864 obras, dispondo, desse total, de 58 obras de literatura negra. Na segunda biblioteca (B2), foram contabilizadas 2.521 obras de literatura infanto-juvenil, sendo 70 obras caracterizadas como literatura negra. Na terceira biblioteca (B3) foram 4.024 obras de literatura infanto-juvenil, com 37 obras consideradas de literatura negra. A quarta biblioteca escolar (B4), possui 2.508 obras de literatura infanto-juvenil, das quais 50 obras são de literatura negra. Observando tais resultados, é possível inferir algumas compreensões: as bibliotecas mapeadas apresentam uma escassez de literatura negra, um pouco mais de 2%, em relação a totalidade de obras existente, isso acentua as condições históricas de silenciamento do trabalho com as questões afro-brasileiras, contribuindo para segregar a representação infantil e juvenil do povo negro. Dessa condição comparativa também inferimos a necessidade de ampliação desse acervo, de forma que possibilite mais práticas de leitura sobre a história e cultura negra, de forma a minimizar a hegemonia e predominância eurocêntrica. Concluímos que o acervo de literatura negra, se comparado às obras de literatura predominantemente branca, há um flagrante desequilíbrio. É necessário que as crianças consigam o acesso a literatura étnico-racial, caso contrário, as

¹ Acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, UFERSA. E-mail: adriene.araujo@alunos.ufersa.edu.br

² Acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, UFERSA. E-mail: maria.trindade@alunos.ufersa.edu.br

³ Acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, UFERSA. E-mail: karlacristinacag9@gmail.com

⁴ Doutorado em Educação, professor da UFERSA. E-mail: franselma.figueiredo@ufersa.edu.br



13 a 16 de junho
Evento Online



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo

CEEINTER
CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

reflexões sobre representatividade e racismo, tão necessários na sociedade atual, continuarão a ser inibidas sob as marcas do colonialismo literário e identitário.

Palavras-chave: Bibliotecas Escolares; Educação Étnico-Racial; Literatura Negra.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa-Portugal: Persona, 1977.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**. V. 13, N. 37, jan./abr. 2008. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?lang=pt&format=pdf>.

FANON, Frantz. **Peles negras, máscaras brancas**. Salvador. EDUFRA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. (Orgs.). **El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 93-126.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Tradução de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Editora 7Letras: 2009.